

Pescaria na Torre de Babel

Qual a verdadeira importância de um nome? E qual é o valor de um apelido? São perguntas fundamentalmente simples de serem respondidas, mas obviamente elas não estariam aqui se as respostas fossem tão claras e sem graça. Em uma ótica pequena, ao pensarmos em uma vila onde todos se conhecem, o apelido às vezes tem mais importância que o próprio nome. Muitos reconhecem as pessoas, apenas de maneira informal, sem se preocupar com o que está escrito na carteira de identidade. Entretanto, se aumentarmos a escala para uma cidade na qual essa pequena vila está inserida, vários apelidos se repetem, e por isso, os nomes passam a ser a maneira mais oficial de se diferenciar as pessoas. Se aumentarmos mais ainda a escala, existem diversas pessoas com nomes e até sobrenomes iguais. Uma busca rápida na internet e você irá encontrar uma pessoa com o nome idêntico ao seu. Por isso usamos códigos, como o CPF por exemplo.

E como isso funciona para as espécies de peixes, crustáceos e moluscos que são pescadas diariamente? Imagine o seguinte cenário:

“ O agente de campo João, responsável por cadastrar toda a descarga pesqueira dos pontos da Ilha da Draga em Cabo Frio, sempre pergunta aos pescadores quais tipos de pescado foram capturados durante as viagens de pesca. Para os pescadores daquela região, a corvina é corvina. Eles cresceram escutando seus pais chamarem aquele peixe prateado de corvina e as pessoas que compram seus peixes, também conhecem como corvina. Logo, João não tem dúvida de que aquele pescado de fato é uma corvina e por isso, quando faz a estatística pesqueira, utiliza esse nome como sendo uma das espécies pescadas.”

Agora temos o seguinte cenário

“A agente de campo Mariana, de Duque de Caxias, também conhece a corvina. É o mesmo peixe que o João registra em Cabo Frio. Entretanto, os pescadores chamam uma corvina pequena de Corvinota ou Tararaca. Esses nomes correspondem apenas às corvinas pequenas, sendo as médias e as grandes chamadas normalmente de Corvina”

Nestes dois cenários já temos uma semelhança com o que acontece com os nomes das pessoas. Temos um nome “oficial” – Corvina, e, pelo menos, outros dois apelidos para esse nome (Tararaca e Corvinota). Mas você deve estar pensando que isso não causa tanta confusão, já que Corvinota e Tararaca são referentes apenas a corvinas pequenas. Mas será que o que é pequeno para os pescadores de Cabo Frio é o mesmo tamanho de pescado que é considerado pequeno para os pescadores de Duque de Caxias? Isso é outro problema a ser discutido posteriormente.

O importante aqui é sabermos que um mesmo pescado pode ter diferentes nomes ao longo da costa do nosso estado. Quando eles significam a mesma coisa, ou seja, se referem ao mesmo pescado, não há grandes problemas. Basta apenas conhecer qual nome é o mais utilizado e quais são os apelidos para esse nome. De maneira bem resumida, nossa estatística pesqueira funciona assim:

O nome mais utilizado é ligado ao nome científico daquela espécie/gênero ou família (no caso, a corvina é associada ao nome científico *Micropogonias furnieri*). Esse nome referência pode ter vários apelidos que seriam essas nomenclaturas mais regionais. É importante conhecer todas as categorias (os

apelidos) e ter elas ligadas ao nome oficial, pois isso é uma característica regional e cultural e também, na maioria das vezes, é a forma que o pescador vai te entender.

Mas essa tarefa não é simples. Primeiro porque estamos falando de centenas de nomes referências que estão ligados a outras centenas de categorias. Também existem os casos em que uma mesma categoria (um mesmo apelido) pode significar dois nomes referências. Por exemplo:

O nome Palombeta, por exemplo, pode estar ligada a duas espécies distintas: *Coryphaena hippurus* e *Chloroscombrus chrysurus*. A primeira, conhecida popularmente como Dourado, é um peixe com características totalmente diferentes da segunda, chamada de Folha-de-mangue. Entretanto, a mesma nomenclatura para as duas espécies causaria um erro na quantidade descarregada caso os agentes de campo apenas registrassem o apelido informado pelos pescadores.

Além disso, nosso estado recebe descargas de pescado das frotas pesqueiras dos outros estados das regiões sudeste e sul do país. Por isso, quando os pescadores de fora descarregam nos portos do Rio de Janeiro, deles podem usar nomes “estrangeiros” que constantemente precisam ser identificados e adicionados a nossa listagem.

Não vamos nos alongar mais do que o necessário. A pesca é uma atividade extremamente dinâmica e esse é apenas um dos muitos desafios de se fazer uma estatística pesqueira de qualidade. Espero que tenha sido uma leitura agradável. Um abraço e até o próximo texto!

